



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM GESTANTES NO PRÉ- NATAL

Rafaella Fernanda Roesler ¹

Juliana de Miranda ²

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães ³

Ylanna Ferreira Machado ⁴

Leandra Rafaela Alencar de Melo ⁵

Kelly da Silva Cavalcante Ribeiro ⁶

Dicla Aline Semedo da Veiga ⁷

Kaio César Barros Soares ⁸

Hérica Bárbara Rosa Sá ⁹

Nielson Amorim Frota ¹⁰

Laís Santos Duarte Callado ¹¹

RESUMO

O referente artigo aborda a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes durante o pré-natal por meio da educação em saúde na atenção primária. A introdução destaca a relevância do tema, considerando os riscos das ISTs para a mãe e o bebê, como abortos, malformações congênitas e óbito neonatal. O pré-natal é apresentado como uma oportunidade essencial para ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, enfatizando a triagem laboratorial, o uso de preservativos e o envolvimento dos parceiros no cuidado. Além disso, a vacinação e orientações sobre comportamentos de risco são apontadas como estratégias complementares. Na metodologia, realizou-se uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, visando identificar e analisar evidências sobre a educação em saúde para prevenir ISTs em gestantes. O processo seguiu seis etapas: identificação do problema de pesquisa, critérios de inclusão/exclusão, busca na literatura, avaliação dos estudos, análise/síntese dos dados e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi: "Quais são as estratégias de educação em saúde na atenção primária para prevenir ISTs em gestantes no pré-natal?" Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2024, encontrados em bases como PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL. Os estudos foram avaliados por protocolos específicos e categorizados conforme estratégias preventivas, barreiras e facilitadores. Nos resultados e discussão, identificou-se que a educação em saúde no pré-natal promove o empoderamento das gestantes, favorecendo decisões informadas e



comportamentos preventivos. Estratégias como a distribuição de preservativos, triagem laboratorial para sífilis, HIV e hepatites, e vacinação foram destacadas. Grupos educativos e ações que envolvam parceiros e considerem vulnerabilidades socioeconômicas reforçam a adesão ao cuidado. Os profissionais de saúde devem adotar uma abordagem inclusiva e acolhedora, garantindo confiança e acesso aos serviços. Na conclusão, enfatiza-se que a educação em saúde na atenção primária é essencial para prevenir ISTs no pré-natal, integrando triagem, tratamento e acolhimento. Investimentos em políticas públicas e capacitação profissional são indispensáveis para reduzir os impactos das ISTs na saúde materno-infantil, promovendo o bem-estar da família.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Pré-Natal.

E-mail do autor principal: rafaellaroessler.medicina@gmail.com

¹ Médica, Universidad Privada del Este, Ciudad del Este, Alto Parana- Paraguay, rafaellaroessler.medicina@gmail.com

² Residência de Enfermagem Saúde da Família e Comunidade, Programa de Residência em Saúde de Família e Comunidade, Rio de Janeiro- Rio de Janeiro, julianademirandalopes@gmail.com

³ Enfermeira, Faculdade de Enfermagem Luiza de Marilac - Rio de Janeiro, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins- UFT, claudianeri@unirg.edu.br

⁴ Graduanda em Medicina, Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Ponte Nova- Minas Gerais, ylafema@gmail.com

⁵ Nutricionista, Universidade Federal do Piauí, Teresina- Piauí, Leandra.melo59@gmail.com

⁶ Mestre em Ciência da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde ESCS/DF, Brasília- Distrito Federal, kellycavalcante@yahoo.com.br

⁷ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras- Paraíba, diclaveiga46@gmail.com

⁸ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras- Paraíba, bscesar17@hotmail.com

⁹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande- MS, barbara.rosa@ufms.br

¹⁰ Graduando em Medicina, UEMA, Caxias- Maranhão, nilfrota2@gmail.com

¹¹ Graduanda em Medicina, Universidade do Oeste, Paulista (Unoeste), Guarujá- SP, calladolais@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

A prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes durante o pré-natal é um aspecto crucial para a saúde materna e fetal, uma vez que muitas dessas infecções podem ser transmitidas ao bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação, resultando em complicações graves como aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e até óbito neonatal. Além disso, algumas ISTs podem causar impactos significativos na saúde da gestante, como infecções crônicas e aumento do risco de outras complicações obstétricas (Félix, 2023).

O pré-natal é a oportunidade ideal para implementar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento de ISTs. A abordagem deve ser abrangente, incluindo a educação em saúde, a triagem laboratorial e o tratamento adequado quando necessário. Um dos primeiros passos é oferecer à gestante informações claras sobre o que são as ISTs, seus modos de transmissão e formas de prevenção, destacando a importância do uso de preservativos em todas as relações sexuais, mesmo durante a gestação, uma vez que o parceiro pode ser fonte de infecção (Elias *et al.*, 2023).

Testes laboratoriais de triagem são fundamentais para identificar infecções assintomáticas. Entre as principais ISTs rastreadas no pré-natal estão a sífilis, o HIV, a hepatite B, a hepatite C, o herpes genital, a gonorreia e a clamídia. O protocolo de pré-natal no Brasil, por exemplo, recomenda a realização do teste rápido para sífilis e HIV na primeira consulta e a repetição no terceiro trimestre, bem como a solicitação de sorologias para hepatites e outras infecções. Esses exames são essenciais para intervenções precoces que podem prevenir a transmissão vertical (Gama *et al.*, 2024).

A sífilis congênita é uma das complicações mais evitáveis com o diagnóstico precoce e tratamento adequado. A penicilina benzatina, por exemplo, é altamente eficaz no tratamento da sífilis durante a gestação, interrompendo a transmissão para o bebê. O mesmo se aplica ao HIV, onde o uso de antirretrovirais pela mãe e medidas como o parto cesáreo programado e a não amamentação podem reduzir significativamente o risco de transmissão ao bebê (Souza *et al.*, 2024).



Além do diagnóstico e do tratamento, é importante envolver os parceiros sexuais no processo de cuidado, garantindo que eles também sejam testados e tratados, quando necessário, para evitar reinfecções. Essa abordagem conjunta reforça a eficácia das medidas preventivas e contribui para a saúde do casal e do bebê. Outro aspecto essencial é a vacinação. A vacina contra a hepatite B, por exemplo, deve ser oferecida às gestantes não imunizadas, reduzindo o risco de transmissão para o recém-nascido. Orientações sobre higiene íntima, evitar comportamentos de risco e manter um acompanhamento regular no pré-natal também são partes indispensáveis da prevenção (Santos *et al.*, 2024).

Por fim, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma postura acolhedora e sem julgamentos, criando um ambiente de confiança para que a gestante possa discutir livremente suas dúvidas e preocupações. Esse vínculo é crucial para garantir a adesão ao tratamento e às orientações preventivas (Elias *et al.*, 2023).

Portanto, a prevenção de ISTs no pré-natal exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, envolvendo gestantes, parceiros, profissionais de saúde e políticas públicas. Com isso, é possível garantir uma gestação mais segura e saudável, reduzindo os riscos de complicações e promovendo o bem-estar da mãe e do bebê (Félix, 2023).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, com o objetivo de identificar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre a educação em saúde na atenção primária voltada à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes durante o pré-natal. Essa metodologia foi escolhida por sua capacidade de reunir, criticar e sintetizar estudos relevantes, possibilitando uma compreensão abrangente sobre o tema e oferecendo subsídios para a prática clínica e o desenvolvimento de políticas públicas.

A revisão foi conduzida em seis etapas: 1) identificação do problema de pesquisa, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) busca na literatura, 4) avaliação dos estudos selecionados, 5) análise e síntese dos dados e 6) apresentação dos resultados.

Na primeira etapa, definiu-se como questão norteadora: “Quais são as estratégias e abordagens de educação em saúde utilizadas na atenção primária para prevenir ISTs em gestantes no contexto do pré-natal?” A partir dessa pergunta, foram delimitadas as bases de dados a serem utilizadas, o período de publicação e os descritores.



Na segunda etapa, estabeleceu-se que seriam incluídos artigos publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2020 a 2024, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem a temática central de forma direta. Foram considerados estudos originais de pesquisa, revisões sistemáticas e integrativas, e relatórios de experiências práticas. Excluíram-se editoriais, resumos de congressos e estudos que não respondessem à questão norteadora ou que não apresentassem rigor metodológico.

A terceira etapa consistiu na busca sistemática da literatura. As bases de dados escolhidas foram PubMed, SciELO, LILACS e CINAHL, devido à sua relevância para a área da saúde. Os descritores utilizados foram extraídos dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*) e combinados com operadores booleanos. Os termos incluíram: “Educação em Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Pré-Natal”. Foi realizada uma combinação dos descritores com os operadores “AND” e “OR”, garantindo maior abrangência nos resultados.

Na quarta etapa, os estudos encontrados foram avaliados em três níveis: leitura do título, leitura do resumo e leitura completa do texto. Utilizou-se um protocolo de coleta de dados para sistematizar as informações relevantes, como ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, população estudada, principais resultados e contribuições para a temática. A qualidade dos estudos foi avaliada por meio de instrumentos validados, como o *Critical Appraisal Skills Programme (CASP)* para estudos qualitativos e o *Joanna Briggs Institute (JBI)* para revisões sistemáticas.

Na quinta etapa, realizou-se a análise e síntese dos dados. Os estudos selecionados foram categorizados com base em temas recorrentes, como: estratégias de educação em saúde na atenção primária, barreiras e facilitadores para a implementação dessas estratégias, impacto na prevenção de ISTs e desfechos materno-fetais.

Na sexta e última etapa, os resultados foram organizados em uma narrativa estruturada, buscando responder à questão norteadora e apontar lacunas na literatura. Todos os passos do processo foram documentados de forma rigorosa, garantindo a transparência e a reprodutibilidade do estudo.

Esse delineamento metodológico permitiu uma análise criteriosa da produção científica sobre o tema, destacando a relevância da educação em saúde na atenção primária como ferramenta indispensável para prevenir ISTs em gestantes durante o pré-natal.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde na atenção primária desempenha um papel crucial na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes durante o pré-natal. Essa abordagem vai além da simples transmissão de informações, promovendo o empoderamento das mulheres e de suas famílias para que tomem decisões informadas e adotem comportamentos de cuidado com a saúde. No contexto do pré-natal, a atenção primária à saúde é a porta de entrada para um acompanhamento contínuo e integral, essencial para prevenir as complicações associadas às ISTs e garantir uma gestação segura (Santos *et al.*, 2024).

As ISTs podem ter consequências graves tanto para a gestante quanto para o feto, incluindo aborto, parto prematuro, malformações congênitas, baixo peso ao nascer e, em alguns casos, óbito neonatal. Entre as ISTs mais relevantes no contexto gestacional estão a sífilis, o HIV, a hepatite B, a hepatite C, a gonorreia, a clamídia e o herpes genital. A transmissão vertical, que ocorre da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação, é uma das principais preocupações, podendo ser prevenida com ações eficazes no âmbito da atenção primária (Gama *et al.*, 2024).

A educação em saúde no pré-natal deve começar logo na primeira consulta, com a realização de atividades que promovam o conhecimento sobre ISTs. É essencial que os profissionais de saúde expliquem o que são as infecções sexualmente transmissíveis, como elas são adquiridas, seus sintomas (quando presentes) e as possíveis complicações para a mãe e o bebê. Esse diálogo deve ser realizado de forma clara, respeitosa e livre de julgamentos, considerando o nível de escolaridade e o contexto cultural da gestante (Félix, 2023).

A prevenção primária das ISTs baseia-se no uso consistente de preservativos em todas as relações sexuais, incluindo durante a gestação. Nesse sentido, a equipe de saúde deve fornecer preservativos às gestantes e orientá-las sobre seu uso correto, além de abordar a importância da negociação com o parceiro. As gestantes devem ser encorajadas a trazer seus



parceiros às consultas, promovendo uma abordagem de cuidado compartilhado que previne reinfecções e fortalece a adesão ao tratamento (Elias *et al.*, 2023).

A triagem laboratorial é outro pilar da prevenção e faz parte da rotina do pré-natal na atenção primária. Testes rápidos e exames sorológicos para sífilis, HIV, hepatite B, hepatite C e outras ISTs devem ser oferecidos no início da gestação e repetidos no terceiro trimestre. Esses exames permitem o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna. Por exemplo, a sífilis congênita é totalmente evitável com o tratamento adequado da gestante e do parceiro com penicilina benzatina. Da mesma forma, o uso de antirretrovirais pelas gestantes com HIV reduz significativamente o risco de transmissão vertical (Santos *et al.*, 2024).

Além do diagnóstico e do tratamento, a educação em saúde deve incluir orientações sobre comportamentos de risco, como múltiplos parceiros sexuais, consumo de álcool ou drogas, e práticas sexuais desprotegidas. A gestante deve ser informada sobre a importância de evitar comportamentos que possam aumentar a exposição às ISTs, e a equipe de saúde deve atuar de forma acolhedora para identificar vulnerabilidades específicas e oferecer apoio (Souza *et al.*, 2024).

A vacinação também faz parte das estratégias preventivas. Na atenção primária, é essencial verificar a situação vacinal da gestante e garantir que ela receba, por exemplo, a vacina contra a hepatite B, caso não tenha sido imunizada previamente. Essa medida protege tanto a mãe quanto o recém-nascido contra a transmissão dessa infecção (Gama *et al.*, 2024).

Outra estratégia relevante é a realização de grupos educativos no pré-natal, nos quais gestantes e seus parceiros podem discutir questões relacionadas às ISTs, compartilhar experiências e esclarecer dúvidas. Esses encontros fortalecem a rede de apoio e contribuem para a criação de um ambiente mais favorável à adoção de práticas preventivas (Félix, 2023).

Os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários, desempenham um papel central nesse processo. Eles devem estar capacitados para abordar as ISTs de maneira sensível e eficaz, garantindo que as gestantes sintam-se à vontade para falar sobre sua saúde sexual e reprodutiva. A abordagem deve ser inclusiva, considerando também questões de gênero, raça e condições socioeconômicas, que podem influenciar a vulnerabilidade das mulheres às ISTs (Elias *et al.*, 2023).

Por fim, a educação em saúde na atenção primária deve estar integrada a políticas públicas que garantam o acesso aos serviços de saúde, aos insumos de prevenção, como



preservativos e medicamentos, e ao acompanhamento contínuo no pré-natal. Combinando informações, triagem, tratamento e acolhimento, é possível prevenir as ISTs e promover uma gestação saudável, reduzindo significativamente os riscos para a mãe e o bebê e contribuindo para a melhoria geral da saúde pública (Santos *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação em saúde na atenção primária desempenha um papel central na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em gestantes durante o pré-natal, constituindo-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde materna e fetal. Essa abordagem vai além da simples disseminação de informações, integrando ações de conscientização, acolhimento, triagem precoce, vacinação e tratamento, de forma a garantir um cuidado integral e humanizado.

A educação em saúde, quando realizada de maneira contínua e adaptada às realidades socioculturais das gestantes, promove o empoderamento e a autonomia, incentivando a adoção de práticas seguras e o uso de métodos preventivos, como o preservativo. Além disso, a participação ativa dos parceiros sexuais e a sensibilização da comunidade fortalecem a eficácia das intervenções e reduzem a incidência de reinfecções.

No contexto da atenção primária, a integração de práticas educativas aos protocolos de cuidado pré-natal potencializa os resultados clínicos, especialmente no diagnóstico e no tratamento precoce de ISTs, como a sífilis e o HIV, prevenindo complicações graves e garantindo o nascimento de crianças saudáveis. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de forma sensível e livre de preconceitos, promovendo um ambiente de confiança e adesão ao cuidado.

Portanto, investimentos em políticas públicas que priorizem a educação em saúde, a ampliação do acesso aos serviços e insumos, e a qualificação dos profissionais são indispensáveis para consolidar a atenção primária como o principal pilar na prevenção de ISTs



no período gestacional. Apenas com ações integradas, sustentadas por evidências e baseadas na equidade, será possível reduzir significativamente os impactos das ISTs na saúde materno-infantil, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde pública e para o bem-estar das famílias.

REFERÊNCIAS

ELIAS, G. M. *et al.* Revisão integrativa sobre as infecções sexualmente transmissíveis em gestantes e a importância do pré-natal. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, ISSN 2675-6218, v. 4, n. 11, p. e4114251-e4114251, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4251>. Acesso em: 25 dez. 2024.

FÉLIX, A. S. M. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes. 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOR_b5fdb4b63ac0ca1a0f02728aea3f5e0f. Acesso em: 30 dez. 2024.

GAMA, C. R. *et al.* Ações de enfermagem na prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis em gestantes. 2024. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/15012>. Acesso em: 28 dez. 2024.

SANTOS, A. C. A. *et al.* Principais complicações referentes à infecções sexualmente transmissíveis para gestantes. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 12, edição especial, p. e6579-e6579, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6579>. Acesso em: 29 dez. 2024.

SOUZA, A. V. *et al.* A incidência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes brasileiras. Research, Society and Development, v. 13, n. 2, p. e12913245117-e12913245117, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45117>. Acesso em: 24 dez. 2024.